

Pelotas, 19 de dezembro de 2017.

NOTA DE REPÚDIO

Ao final da semana passada, a comunidade da UFPel foi surpreendida pela notícia de que, conforme matéria divulgada pela Coordenação de Comunicação Social da própria Universidade, “A UFPel aderiu oficialmente ao Pacto Pelotas pela Paz, em ato realizado nesta semana na Reitoria da Universidade. A adesão foi assinada pelo reitor Pedro Curi Hallal e pela prefeita Paula Mascarenhas.” Ainda de acordo com a mesma matéria, “Assim, a Instituição soma-se aos esforços que a comunidade realiza no sentido de reduzir os índices de criminalidade e violência no município.”

O chamado “Pacto Pelotas pela Paz” é iniciativa da Prefeitura Municipal de Pelotas a partir de parceria com a Comunitas de São Paulo, uma associação privada, sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Lançada em agosto desse ano, a proposta é bastante controversa, tendo resultado no mês de setembro e outubro em ações truculentas no “Bar do Zé”, no calçadão da Andrade Neves e em outros lugares de Pelotas contra jovens imigrantes senegaleses, estudantes universitários e um advogado; ações que incluíram agressões físicas e manifestações preconceituosas de caráter racista e machista repletas de ironias e ameaças por parte daqueles que em tese estariam implementando o Pacto nas ruas de Pelotas em defesa da população. Desde seu lançamento, o referido Pacto tem sido objeto de debates e duras críticas em audiências públicas na Câmara Municipal de Vereadores e em uma série de iniciativas que contaram com a participação e o apoio dos três segmentos que compõem a comunidade interna da UFPel, entre as quais o projeto de extensão “Buteco da Filosofia” da UFPel e o movimento “Pacto pela Voz”. As críticas denunciam o caráter antidemocrático, autoritário, truculento e equivocado do chamado “Pacto Pelotas pela Paz”. No final do mês de novembro, foi apresentado à apreciação pela Câmara Municipal de Vereadores o chamado “Código de Convivência” municipal, projeto de lei da Prefeitura derivado do “Pacto Pelotas pela Paz”, que introduz uma série de pontos muito criticados por constituírem ataques às liberdades individuais e coletivas, criminalizarem manifestações culturais e de movimentos sociais e conferirem poder de polícia administrativa à Guarda Municipal.

É nesse sentido que a diretoria da ADUFPEL – Seção Sindical do ANDES / Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior –, através desta nota, vem manifestar seu repúdio à adesão oficial da Universidade Federal de Pelotas a uma iniciativa da administração municipal de Pelotas dura e consistentemente criticada por membros da comunidade interna e externa à UFPel e ainda mais por tal decisão ter sido tomada pela administração central da Universidade sem qualquer debate anterior amplo, responsável, construtivo e democrático por parte da comunidade que constitui a UFPel, conforme exigiria o tema.

A Diretoria da ADUFPEL - SSind